

Feltro com status de arte.

Trabalhar com diferentes formas de tecelagem é uma ocupação geralmente associada à construção de uma vida. Ela demanda delicadeza, sensibilidade e percepção de que a transformação dessa atividade numa refinada arte exige conhecimento aprofundado da técnica sem a perda do impulso primordial que move cada obra.

Zilamar Takeda encontrou na tecelagem uma legítima força de expressão e desenvolve com pioneirismo no Brasil, um estudo sobre o feltro como maneira de expressão plástica. Consegue assim manifestar todo o pensamento visual que tem como matriz peças feitas pela avó alemã.

Resultado da pressão com as mãos sobre pedaços de fibras de lãs de carneiro, o feltro pode ter as mais variadas configurações, tamanhos e cores. O segredo está na construção de uma poética com essa matéria prima geralmente utilizada em mantas, tapetes, objetos artesanais e tendas de povos nômades asiáticos.

Ao pesquisar técnicas em diversos países, a artista consegue estabelecer paradigmas em sua produção. Isso significa um movimento em direção à elaboração de peças que lidam, por exemplo, com jogos gráficos e com a interação entre abstrações e elementos figurativos.

Zilamar Takeda dá ao feltro um status de obra de arte. Isso é feito pelo exercício constante da criação, que se nutre de uma profunda inquietação interior para ofertar um raciocínio visual em que não existem duas manifestações iguais, mas um desenvolvimento da técnica aliada a um amplo conhecimento de materiais e processo.

Oscar D'Ambrosio, jornalista, é mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes (IA) da Unesp, campus de São Paulo e integra a Associação Internacional de Críticos de Arte (Aica – Seção Brasil)